



## Apresentação

---

Os novos rumos que as sociedades modernas passaram a tomar a partir do impacto do uso de tecnologias cada vez mais avançadas, têm exigido das instituições educacionais uma revisão de seus conceitos, de seus métodos, de seus recursos, de seus paradigmas. Com a missão de preparar os jovens que estão sob sua responsabilidade para exercer plenamente a cidadania num mercado cada vez mais competitivo, nenhuma instituição pode fechar os olhos para as grandes mudanças que se anunciam para aqueles que têm o domínio tecnológico, tampouco pode se eximir de refletir sobre o significado da adoção destas novas tecnologias em seus projetos pedagógicos.

Há aproximadamente cinco anos, um grupo de trabalho do Instituto Metodista de Ensino Superior (entidade mantenedora da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP), formado por professores e profissionais da área tecnológica, ciente da sua responsabilidade diante do novo modelo de educação que vem se impondo, reúne-se regularmente para estudar, discutir e implantar as novas tecnologias do conhecimento e da informação nos cursos presenciais e nos cursos a distância da instituição.

Graças ao apoio que esse grupo tem recebido dos dirigentes da Metodista, ao envolvimento de todos os participantes e ao empenho de cada um de seus integrantes em aceitar os desafios que lhes foram sendo propostos, muitas ações puderam ser implantadas ao lon-



go desses anos, trazendo, cada uma delas, com a conquista de um determinado objetivo, a necessidade de relatar a trajetória para conquistá-lo, não só como forma de avaliar o processo vivenciado, mas também como forma de amenizar as dificuldades de cada um com o conhecimento da experiência do outro. Essa troca tem alimentado o grupo, tem-lhe dado energia para traçar novas metas, tem-lhe despertado o desejo de socializar suas reflexões com outras pessoas, com outros grupos, com educadores de outras instituições. Como a melhor forma de socializar é tornar público, o grupo de trabalho, que recentemente passou a ser denominado NUTAE – Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação –, optou por relatar suas experiências e suas reflexões nesta pequena coletânea.

Alguns artigos, como o de Lindamir Cardoso Vieira Oliveira, *Gestão do trabalho pedagógico, novas tecnologias e inovações na cultura escolar: uma intersecção a ser estudada*, e o de Nanci Barbosa, *Mediação e negociação de sentido: uma aproximação da educação e comunicação em EAD*, trazem uma reflexão sobre as propostas educacionais no seu sentido mais amplo, e não apenas sobre aquelas que ocorrem ou ocorreram na Instituição Metodista. O primeiro aponta para a “necessidade de a organização escolar assumir uma postura de organização social aprendente e reflexiva sobre seus próprios caminhos e os princípios da gestão democrática como condição de mudanças substantivas rumo à construção de uma escola crítica, criativa e cidadã”, enquanto o segundo mostra que “o processo de educação a distância pode vir a superar o caráter informacional e a visão de isolamento que tem marcado esta modalidade, caso a proposta educacional esteja



centrada no sujeito e tenha como referências as práticas realizadas no seu cotidiano”.

Já o artigo de Luciano Sathler Rosa Guimarães, *Gestão de novas tecnologias no contexto educacional*, e o de Daví Nelson Betts, *Tecnologia de informação e comunicação no Instituto Metodista de Ensino Superior – uma caminhada institucional*, ao mesmo tempo em que relatam as experiências com a implantação das novas tecnologias na Metodista, trazem uma reflexão sobre os impactos que essas tecnologias vêm causando no âmbito das instituições: “A começar pelas barreiras históricas, culturais, técnicas e de sustentabilidade, passam também pelo problema da desigualdade do acesso entre os países mais ricos e a América Latina no que tange à apropriação crítica das novas possibilidades que se abrem”, como mostra Guimarães.

Um terceiro bloco de artigos trata mais especificamente do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nos cursos oferecidos pela instituição, principalmente na modalidade a distância. O de Jacques Vigneron, *Formação do docente em EAD*, o de Eduardo Penterich, *Caminhos da EAD na Metodista*, e o de Aparecida Ribeiro dos Santos, *A tutoria no contexto da introdução à capacitação docente a distância da Universidade Metodista de São Paulo*, analisam a experiência e os resultados obtidos com o Curso de Introdução à Docência em EAD, coordenado pelo Professor Dr. Jacques Vigneron, que afirma: “com as novas tecnologias de informação e comunicação, novos hábitos estão se incorporando à vida das pessoas, implicando novos produtos e serviços, novas formas de trabalho e novas competências profissionais. A necessidade de aprender neste mundo está levando à busca de alternativas educacionais, abrindo novos espaços para a educação a distância com novas tecnologias”.



Na verdade, o que está em jogo, quando nos propomos a ministrar cursos a distância, é principalmente a concepção que temos de educação e, conseqüentemente, do papel do professor. O artigo de Ricardo Crepalde, *Sistema de Gestão de aulas - criando cultura para o Ensino a Distância e melhorando o processo ensino-aprendizagem pela internet*, e o de Edna Maria Barian Perrotti, *Educação a Distância: descobrindo o prazer de escrever*, apontam para o uso das novas tecnologias como recurso para o trabalho pedagógico. “Nos cursos presenciais, o aluno constrói seu conhecimento na relação que estabelece com seu professor, contribuindo para a construção deste conhecimento os textos que lê, as reflexões que faz sobre suas leituras, os debates de que participa em sala de aula e fora dela, os vídeos a que assiste, os diálogos que estabelece com seus pares no trabalho, na família, em suas atividades sociais, mas também lhe trazem contribuições suas incursões na internet, seu contato virtual com o que é produzido no seu bairro, na sua cidade, no seu país, no planeta, no ciberespaço”.

Qualquer proposta para o uso das novas tecnologias passa necessariamente pelo respeito à cultura do grupo em que elas serão utilizadas. O artigo de Luciano Venelli Costa, *Localização do tutorial tecnológico para educadores*, aponta para a necessidade de um trabalho de tradução e adaptação de material importado ser feito por uma equipe formada por professores, técnicos e tradutores, num processo conjunto. Seu texto objetiva “relatar a experiência adquirida nesse processo, para que outros que se empenharem nesta tarefa tenham um referencial de erros e acertos para balizar suas ações”.



O trabalho dos professores do NUTAE – refletir sobre o uso das novas tecnologias – não se restringe a este núcleo. As novas tecnologias no contexto educacional também constituem seu objeto de pesquisa nos programas de pós-graduação em que atuam. Nesses dois últimos anos, foram defendidas oito dissertações e uma tese sobre o tema. Pela contribuição que podem trazer para o uso das novas tecnologias, optamos por apresentar seus resumos na segunda parte desta coletânea.

Compartilhar experiências no contexto educacional é uma forma de expor dificuldades, idas e vindas. De dividir alegrias e preocupações. Mas, sobretudo, de somar esforços para uma educação melhor para o nosso país. E foi exatamente este desejo que nos levou a reunir os artigos desta coletânea.

*Edna Maria Barian Perrotti*

